



Majjhima Nikaya 18

Madhupindika Sutta – A Bola de Mel

Tradução e organização: Gustavo Mokusen

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava no país dos Sakyas em Kapilavatthu, no Parque de Nigrodha.

2. Então, ao amanhecer, o Abençoado se vestiu e tomando a tigela e o manto externo, foi até Kapilavatthu para esmolar alimentos. Depois de haver esmolado em Kapilavatthu e de haver retornado, após a refeição, ele foi até o Grande Bosque para passar o resto do dia e, entrando no Grande Bosque, sentou-se à sombra de uma pequena árvore.

3. Dandapani, o Sakya, enquanto caminhava e perambulava por exercício, também se dirigiu ao Grande Bosque e foi até a pequena árvore onde o Abençoado se encontrava, e ambos se cumprimentaram. Quando a conversa cortês e amigável havia terminado, ele ficou em pé a um lado e, apoiando-se sobre a sua bengala, perguntou ao Abençoado: "O que o contemplativo afirma, o que ele proclama?"¹

4. "Amigo, eu afirmo e proclamo um ensinamento tal onde a pessoa não tem rixa com ninguém no mundo, com os seus devas, Maras e Brahmas, esta população com os seus contemplativos e brâmanes, seus príncipes e o povo; um ensinamento em que as percepções não são mais a base daquele brâmane que permanece desapegado dos prazeres sensuais, sem perplexidades, sem preocupações, livre da ânsia por qualquer tipo de coisa existente."²

5. Quando isso foi dito, o Sakya Dandapani sacudiu a cabeça, mexeu a língua e ergueu as sobrancelhas até que a testa estivesse enrugada com três linhas. Então ele partiu, apoiando-se na sua bengala.

6. Então, ao anoitecer, o Abençoado levantou-se da meditação e foi até o Parque de Nigrodha, sentando-se em um assento que havia sido preparado, relatou aos bhikkhus o que havia ocorrido. Então certo bhikkhu perguntou ao Abençoado:

7. "Mas, venerável senhor, qual é o ensinamento que o Abençoado afirma segundo o qual a pessoa não tem rixa com ninguém no mundo, com os seus devas, Maras e Brahmas, esta população com os seus contemplativos e brâmanes, seus príncipes e o povo? E, venerável senhor, como é que as percepções não são mais a base do Abençoado, aquele brâmane que permanece desapegado dos prazeres sensuais, sem perplexidades, sem preocupações, livre da ânsia por qualquer tipo de coisa existente?"

8. "Bhikkhus, quanto à fonte através da qual as **percepções e concepções** nascidas da proliferação mental atormentam um homem: se ali nada é encontrado que o deleite, que seja bem vindo e mantido, esse é o fim da tendência subjacente à cobiça, da tendência subjacente à aversão, da tendência subjacente às ideias, da

¹ Dandapani, cujo nome significa "bengala na mão," era assim chamado porque ele costumava andar de forma ostensiva com uma bengala de ouro, apesar de ser ainda jovem e saudável. Ele fazia parte do grupo de Devadatta, o arquiinimigo do Buda, quando este tentou criar um cisma entre os discípulos do Buda. A maneira pela qual ele formula a pergunta é arrogante e deliberadamente provocativa.

² A primeira parte é uma resposta direta do Buda à atitude agressiva de Dandapani. É mencionado em outra passagem: "Bhikkhus, eu não disputo com o mundo, é o mundo que disputa comigo. Quem fala o Dhamma não disputa com ninguém no mundo." A segunda parte pode ser interpretada como significando que, para o arahant (mencionado como 'aquele brâmane', referindo-se ao próprio Buda), as percepções não mais despertam as tendências subjacentes enumeradas no verso 8.



tendência subjacente à dúvida, da tendência subjacente à presunção, da tendência subjacente à ânsia por coisas existentes, da tendência subjacente à ignorância; esse é o fim do lançar mão de clavas e armas, de rixas, brigas, disputas, recriminações, palavras maliciosas e mentiras; nesse caso, esses estados ruins e prejudiciais cessam sem deixar vestígio."³

9. Isso foi o que o Abençoado disse. Tendo dito isso, ele se levantou do seu assento e foi para a sua moradia.

10. Então, pouco tempo depois do Abençoado haver partido, os bhikkhus consideraram: "Agora, amigos, o Abençoado levantou-se do seu assento e foi para a sua moradia depois de expor um sumário sem analisar o seu significado em detalhe. Agora quem irá analisar o significado em detalhe?" Então eles consideraram: "O venerável Maha Kaccana é elogiado pelo Mestre e estimado pelos seus sábios companheiros da vida santa. Ele é capaz de analisar o significado em detalhe. E se fôssemos até ele e pedíssemos a explicação do significado disso."

11. Então os bhikkhus foram até o venerável Maha Kaccana e o cumprimentaram. Quando a conversa cortês e amigável havia terminado, eles sentaram a um lado e contaram o que havia acontecido, adicionando: "Que o venerável Maha Kaccana nos explique isso."

12. [O venerável Maha Kaccana respondeu:] "Amigos, é como se um homem que precisa de madeira, procurasse madeira, perambulasse em busca de madeira, pensasse que a madeira deveria ser procurada entre os galhos e as folhas de uma grande árvore que possui madeira, depois de haver passado por cima da sua raiz e tronco. O mesmo ocorre com vocês, veneráveis senhores, que pensam que eu deva ser perguntado sobre o significado disso, depois de terem passado pelo Abençoado, estando cara a cara com o Mestre. Pois, conhecer, o Abençoado conhece; ver, ele vê; ele é visão, ele é conhecimento, ele é o Dhamma, ele é o sagrado; ele é o que diz, o que proclama, o que elucida o significado, o que provê o imortal, o senhor do Dhamma, o Tathagata. Aquele foi o momento quando vocês deveriam ter perguntado ao Abençoado o significado. O que ele dissesse vocês deveriam se lembrar."

13. "Certamente, amigo Kaccana, aquele foi o momento quando nós deveríamos ter perguntado ao Abençoado o significado. O que ele nos dissesse nós deveríamos nos lembrar. No entanto o venerável Maha Kaccana é elogiado pelo Mestre e estimado pelos seus sábios companheiros da vida santa. O venerável Maha Kaccana é capaz de analisar o significado, em detalhe, desse sumário dito pelo Abençoado. Que o venerável Maha Kaccana possa expor isso, sem que isso seja um problema."

14. "Então, amigos, ouçam e prestem muita atenção àquilo que eu vou dizer." - "Sim, amigo," os bhikkhus responderam. O venerável Maha Kaccana disse o seguinte:

15. "Amigos, quando o Abençoado se levantou do seu assento e foi para a sua moradia depois de expor um sumário sem analisar o seu significado em detalhe, isto é: 'Bhikkhus, quanto à fonte através da qual as percepções e concepções impregnadas pela proliferação mental atormentam um homem: se ali nada é

³ A interpretação dessa passagem crítica se articula com a palavra *papanca* e do composto *papanca-sañña-sankha*. Em um estudo profundo o Bhikkhu Nanananda explica *papanca* como "proliferação conceitual", ou seja, a propensão da imaginação de irromper em uma profusão de comentários mentais que obscurecem o reconhecimento dos fenômenos isentos de qualificação. Os comentários indicam a fonte dessa proliferação como sendo os três fatores - ânsia, presunção e ideias - por conta dos quais a mente "embeleza" a experiência interpretando-a em termos de "meu," "eu" e "meu eu." *Papanca* é, portanto, semelhante a *mañña*, "conceber". O composto *papanca-sañña-sankha* é um pouco mais problemático. O ven. Nanananda interpreta o significado como sendo "conceitos ou suposições caracterizados pela tendência prolífica da mente", mas essa interpretação não toma em conta a palavra *sañña*. Aqui traduziu-se *sañña-sankha* como o composto "percepções e concepções". Em interpretações alternativas dos seus componentes, a expressão poderia também ser formulada como "concepções (que surgem da) proliferação das percepções" ou "concepções perceptivas (que surgem da) proliferação." Na sequência ficará claro que o próprio processo de cognição é "a fonte através da qual as percepções e concepções impregnadas pela proliferação mental atormentam um homem." Se não há nada no processo cognitivo que deleite, que seja bem vindo, que deva ser mantido, as tendências subjacentes serão eliminadas.



encontrado que deleite, que seja bem vindo, que deva ser mantido, esse é o fim da tendência subjacente à cobiça ... esse é o fim do lançar mão de clavas e armas ... nesse caso esses estados ruins e prejudiciais cessam sem deixar vestígio,' eu entendo que o significado em detalhe é o seguinte:

16. "Na dependência do olho e das formas a consciência-olho surge. O encontro dos três é o contato. Com o contato como condição surge a sensação. Aquilo que a pessoa sente, isso ela percebe. Aquilo que a pessoa percebe, nisso ela pensa. Naquilo que a pessoa pensa, isso prolifera mentalmente. Tendo a proliferação mental como fonte, percepções e concepções impregnadas pela proliferação mental atormentam a pessoa no que diz respeito à formas passadas, futuras e presentes conhecidas através do olho.⁴

"Na dependência do ouvido e dos sons ... Na dependência do nariz e dos aromas ... Na dependência da língua e dos sabores ... Na dependência do corpo e dos tangíveis ... Na dependência da mente e dos objetos mentais, a consciência-mente surge. (...)

17. "Quando existe o olho, uma forma e a consciência-olho, é possível apontar a manifestação do contato. Quando existe a manifestação do contato é possível apontar a manifestação da sensação. Quando existe a manifestação da sensação é possível apontar a manifestação da percepção. Quando existe a manifestação da percepção é possível apontar a manifestação do pensamento. Quando existe a manifestação do pensamento é possível apontar a manifestação de um ser atormentado pelas percepções e concepções nascidas da proliferação mental.

"Quando existe o ouvido, existe som e existe a consciência-ouvido ... Quando existe o nariz, existe aroma e existe a consciência-nariz ... Quando existe a língua, existe sabor e existe a consciência-língua ... Quando existe o corpo, existe tangível e existe a consciência-corpo ... Quando existe a mente, existe objeto mental e existe a consciência-mente ... (...)

18. "Quando não existe o olho, não existe forma e não existe a consciência-olho, é impossível apontar a manifestação do contato. Quando não existe o contato é impossível apontar a manifestação da sensação. Quando não existe a sensação é impossível apontar a manifestação da percepção. Quando não existe a manifestação da percepção é impossível apontar a manifestação do pensamento. Quando não existe a manifestação do pensamento é impossível apontar a manifestação de um ser atormentado pelas percepções e concepções impregnadas pela proliferação mental.

" Quando não existe o ouvido, não existe som e não existe a consciência-ouvido ... Quando não existe o nariz, não existe aroma e não existe a consciência-nariz ... Quando não existe a língua, não existe sabor e não existe a consciência-língua ... Quando não existe o corpo, não existe tangível e não existe a consciência-corpo ... Quando não existe a mente, não existe objeto mental e não existe a consciência-mente ... é impossível apontar a manifestação de um ser atormentado pelas percepções e concepções impregnadas pela proliferação mental.⁵

19. "Amigos, quando o Abençoado se levantou do seu assento e foi para a sua moradia depois de expor um sumário sem analisar o seu significado em detalhe, isto é: 'Bhikkhus, quanto à fonte através da qual as

⁴ Este trecho mostra como *papanca*, emergindo do processo de cognição, faz surgir percepções e concepções que subjugam e vitimam o seu criador infeliz. Bikkhu Nanamoli diz em nota: "O encontro do olho, forma e consciência-olho é chamado contato. Contato, de acordo com a origem dependente, é a principal condição da sensação. Sensação e percepção são inseparáveis. O que é percebido como "isso" é pensado em termos de suas diferenças e de sua diversidade de "aquilo" e de "eu". Essa diversificação – que envolve ânsia pela forma, compreensão errada sobre a permanência da forma, etc., e o conceito "eu sou" – conduz à preocupação com o controle da desejabilidade da forma passada e presente junto com a ideia de obter formas desejáveis no futuro.

⁵ O Bhikkhu Nanananda resume este discurso da seguinte forma: alguém que esteja livre da ânsia (*tanha*), presunção (*mana*), ideias (*ditthi*), com relação aos fenômenos condicionados envolvidos no processo de cognição, sem recorrer à ficção de um 'eu', estará livre da opressão da proliferação conceitual e dessa forma terá erradicado todas as tendências para os estados mentais prejudiciais que fomentam o conflito tanto no indivíduo como na sociedade.



percepções e concepções impregnadas pela proliferação mental atormentam um homem: se ali nada é encontrado que deleite, que seja bem vindo, que deva ser mantido, esse é o fim da tendência subjacente à cobiça ... esse é o fim do lançar mão de clavas e armas ... nesse caso esses estados ruins e prejudiciais cessam sem deixar vestígio,' é assim como eu entendo o significado em detalhe. Agora, amigos, se vocês quiserem, podem ir até o Abençoado perguntar-lhe qual o significado disso. Exatamente aquilo que o Abençoado explicar é o que vocês deverão se lembrar."

20. Então os bhikkhus, tendo se alegrado e se deliciado com as palavras do venerável Maha Kaccana, levantaram-se dos seus assentos e foram até o Abençoado. Após homenageá-lo, eles sentaram a um lado e relataram ao Abençoado aquilo que havia ocorrido depois que ele havia partido, adicionando o seguinte: "Então, venerável senhor, fomos até o venerável Maha Kaccana e lhe perguntamos sobre o significado. O venerável Maha Kaccana nos explicou o significado com estes termos, afirmações e frases."

21. "Maha Kaccana é sábio, bhikkhus, Maha Kaccana possui muita sabedoria. Se vocês me tivessem perguntado o significado, eu teria analisado da mesma forma que Maha Kaccana analisou. Esse é o significado e é assim como vocês deverão se lembrar."

22. Quando isso foi dito, o venerável Ananda disse para o Abençoado: "Venerável senhor, tal como se um homem exausto e faminto encontrasse uma bola de mel e ao comê-la ele experimentasse um sabor doce delicioso; assim também, venerável senhor, qualquer bhikkhu com uma mente hábil, ao examinar com sabedoria o significado deste discurso do Dhamma, irá encontrar satisfação e confiança. Venerável senhor, qual é o nome deste discurso do Dhamma?"

"Quanto a isso, Ananda, você poderá se lembrar deste discurso do Dhamma como o "Discurso da Bola de Mel."

Isso foi o que disse o Abençoado. O Venerável Ananda ficou satisfeito e contente com as palavras do Abençoado.